

FACULDADES INTEGRADAS IPEP
CENTRO DE ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS
HUMANOS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLICIAL CONTINUADO

THIAGO PISSETTI BRAUER

**NOÇÕES DE SEMIOLOGIA:
A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DOS PARÂMETROS
BASAIS DO CÃO FUNCIONAL PELO SEU CONDUTOR PARA UM
BOM DESEMPENHO E O BEM ESTAR CANINO.**

COTIA - SP

2022

THIAGO PISSETTI BRAUER

**Noções de semiologia:
A importância do reconhecimento dos parâmetros basais do cão
funcional pelo seu condutor, para um bom desempenho e o bem
estar canino**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em
Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH
como requisito parcial para formação no curso de
Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia Policial –
Projeto K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

COTIA - SP

2022

THIAGO PISSETTI BRAUER

**Noções de semiologia:
A importância do reconhecimento dos parâmetros basais do cão
funcional pelo seu condutor para um bom desempenho e o bem
estar canino**

Data da Aprovação: ___/___/_____

Nota Final: _____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Schayla Letyelle Costa Pissetti

Orientadora

Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Coorientador

Prof. Esp. Tiago Cabral Rodrigues

Coorientador

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Dedico este trabalho a todos que, assim como eu, amam seus animais, os querem ver sempre bem e em constante evolução.

AGRADECIMENTOS

À minha família, mãe Ana Maria, mãe Ângela, esposa, filha, irmão, sogro, sogra, cunhadas e sobrinho, que são meu alicerce e que sempre me apoiaram, inclusive nos momentos mais difíceis. Não há exemplo maior de dedicação do que o da minha família. Agradeço e dedico o resultado de todo o esforço realizado ao longo deste percurso.

Quero agradecer em especial à minha esposa Schayla e a minha filha Manuela, que entenderam meus momentos de isolamento para me dedicar aos estudos, e ainda tiveram que aturar momentos de nervosismo. Sou imensamente grato a vocês.

Aos meus amigos/irmãos da Família Nutella, Diego, Fran, Miguel, Davi, Sérgio, Adri, Nathy, Cadu, Rudi, e a todos os componentes que formam a brilhante equipe do Canil Setorial de Lages, Cap. Gabriel, Sgt Souza, Cb Damasco, Sd Simão, Sd De Liz, que contribuíram para que mais este sonho se tornasse realidade.

Não posso deixar de agradecer o meu parceiro e fiel companheiro K9 Rock, pois com ele aprendi e continuo aprendendo muito, e é com ele que posso colocar em prática meu conhecimento.

Agradeço também a toda equipe das Faculdades Integradas - IPEP, e do Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos – CESDH, pela qualidade dos materiais e professores fornecidos.

Meu muito obrigado de coração a todos vocês.

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito discorrer sobre as principais referências utilizadas em semiologia, parte da medicina que está relacionada ao estudo dos sinais vitais e dos sintomas das doenças, direcionando essas ideias aos cães funcionais. Nessa perspectiva, tópicos como funções vitais, parâmetros vitais, valores de referência, hidratação e inspeções pré e pós trabalho são citados como base, com destaque para a importância do reconhecimento dos parâmetros basais do cão, pelo seu condutor. Assim, é possível entender acerca dos principais indicadores de boa saúde do cão funcional em busca do seu bem-estar, para que tenha condições de executar um bom trabalho na hora da ação, sem danos posteriores à sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Semiologia, Cão funcional, Bem-estar do Cão Funcional, Funções Vitais Caninas, Parâmetros Basais Caninos.

ABSTRACT

The present work aims to discuss the main references used in semiology, part of medicine that is related to the study of vital signs and symptoms of diseases, directing these ideas to functional dogs. In this perspective, topics such as vital functions, vital parameters, reference values, hydration and pre- and post-work inspections are cited as a basis, highlighting the importance of recognizing the dog's basal parameters by its handler. Thus, it is possible to understand about the main indicators of good health of the functional dog in search of its well-being, so that it is able to perform a good job at the time of action, without further damage to its health.

KEYWORDS: Semiology, Functional dog, Functional Dog Welfare, Canine Vital Functions, Canine Basal Parameters.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNÇÕES VITAIS	9
3	PARÂMETROS VITAIS	10
3.1	Valores de referência	10
3.1.1.	Batimentos cardíacos por minuto	11
3.1.2.	Temperatura corporal interna	12
3.1.3.	Movimentos respiratórios por minuto	13
3.2	Parâmetros/padrões basais	14
4	A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO EM CÃES DE TRABALHO	15
5	KIT DE PRIMEIROS SOCORROS	18
6	INSPEÇÕES PRÉ E PÓS-TREINO OU TRABALHO	20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A Semiologia é a parte da medicina que está relacionada ao estudo dos sinais vitais e dos sintomas das doenças. Segundo o dicionário on-line de significados¹, a palavra vem da junção entre as palavras gregas *semeion*, que significa sinal, e *logos*, que significa estudo.

Segundo Leonardi (2017, s.p.),

A semiologia é muito importante para o diagnóstico e acompanhamento das diversas enfermidades. Quando nos referimos a sintomas, estamos nos referindo a toda informação subjetiva descrita pelo paciente, pois não é passível de confirmação pelo examinador, uma vez que é uma sensação individual.

Nesse sentido, a semiologia se compõe de métodos, meios e maneiras de se examinar um ser e os sintomas que o acometem, analisando diversos fatores, como as funções e os parâmetros vitais e outros elementos não narrados, como a presença de odores, edemas ou quaisquer características consideradas fora do padrão de normalidade de cada ser que está sendo investigado.

Com esse estudo, nosso principal objetivo é pensarmos no bem-estar do cão funcional e entender acerca dos principais indicadores de boa saúde, visto que, por diversas vezes, o trabalho do cão funcional exige bastante esforço e boas condições corporais para que execute um bom trabalho na hora da ação e sem danos posteriores à sua saúde.

Através de pesquisa documental em plataformas digitais, nos materiais ofertados pelo curso de pós-graduação que origina este trabalho, e nas vivências e experiências cotidianas com meu parceiro K9, buscamos fontes que descrevem as principais funções vitais, os parâmetros vitais e basais, os principais valores de referência, a importância da hidratação do cão de trabalho, o kit de primeiros socorros e as inspeções pré e pós trabalho do cão funcional, que indicam padrões de normalidade do seu funcionamento corporal.

Os principais itens foram elencados e são descritos abaixo, bem como sua importância dentro da semiologia.

¹ Disponível em <https://www.significados.com.br/semiologia/>

2 FUNÇÕES VITAIS

As funções vitais, como o próprio nome sugere, são as funções básicas que o organismo necessita para manter-se vivo, e, conseqüentemente, garantem a manutenção da espécie. Estas funções são capazes de nos mostrar em que condições o organismo se encontra no momento da aferição.

Para Duque (2015, s.p.):

As funções vitais dos seres vivos são aquelas **imprescindíveis à manutenção da vida**. A assimilação de alimentos, as trocas gasosas com o meio externo, a circulação sanguínea, a excreção, a osmorregulação, a reprodução e as interações ambientais com os fatores bióticos e abióticos, são essenciais à vida. Em todos os seres vivos, os processos de troca com o meio ambiente são fundamentais para a sobrevivência, seja os organismos mais simples ou mais complexos.

Segundo a autora supracitada, as funções vitais são compostas pela digestão, respiração, circulação, excreção, osmorregulação, e a reprodução. Quanto realizadas sem objeções, essas funções são indicadores de padrões de normalidade do paciente que está sendo observado.

3 PARÂMETROS VITAIS

De maneira geral, os seres vivos das mais diversas espécies possuem valores referenciais relacionados às suas funções vitais, que são denominados parâmetros vitais.

Segundo um artigo publicado na Revista Veterinária em 2018², as principais avaliações que devem ser feitas em animais para avaliar os parâmetros vitais, são: a temperatura corporal, a taxa de oxigênio no sangue, a frequência respiratória, a frequência cardíaca, a coloração de mucosas, os movimentos ruminais e a avaliação do grau de desidratação.

No caso específico dos cães, podemos avaliar e registrar algumas das principais funções vitais, como a respiração e os batimentos cardíacos, partindo de observações atentas e do uso de um relógio ou cronômetro.

Aconselha-se mensurar esses parâmetros em um momento de tranquilidade do cão, visto que em momentos de agitação e excitação os parâmetros tendem a aumentar e não serão aferidos com fidedignidade.

Nos próximos tópicos, direcionaremos os conteúdos de maneira mais focada aos cães funcionais, visto que contemplam o objeto de estudo deste trabalho.

3.1 VALORES DE REFERÊNCIA

Os valores de referência são necessários para identificar padrões de normalidade ou anormalidade nas funções vitais caninas.

A tabela abaixo apresenta os principais parâmetros de cães adultos, segundo Peres e Machado (2018):

² Disponível em: <https://www.revistaveterinaria.com.br/como-fazer-a-avaliacao-de-parametros-vitais-em-animais/>

Tabela 01 – Principais parâmetros de normalidade de cães adultos

Valores normais de temperatura corporal de cães adultos	De 37,5 ^o C a 39,2 ^o C
Batimentos cardíacos de cães adultos	De 60 bpm ³ a 160 bpm
Valores normais de frequência respiratória	De 18 mrm ⁴ a 36 mrm

Fonte: Peres e Machado in Cinotecnia policial – Princípios básicos da medicina veterinária

Segundo Peres e Machado (2018), observa-se uma variação nos parâmetros vitais dos cães principalmente em função do porte, ou da raça ou em virtude de alta carga de atividade física do cão.

Em termos gerais, os cães de pequeno porte têm seu metabolismo mais acelerado, tendo então seus movimentos respiratórios, batimentos cardíacos por minuto e temperatura corporal interna mais elevados.

Já os cães de grande porte costumam ter seu metabolismo mais lento, e por consequência também têm seus movimentos respiratórios, batimentos cardíacos e temperatura corporal interna menores.

3.1.1. BATIMENTOS CARDÍACOS POR MINUTO

Os batimentos cardíacos podem ser aferidos com equipamento como o estetoscópio, que deverá ser posicionado na região torácica mediana, ao lado esquerdo.

Como já citamos anteriormente, recomenda-se que a aferição dos batimentos cardíacos seja feita em um momento de tranquilidade do cão, visto que tende a aumentar caso o cão passe por um momento que lhe cause estresse, excitação, ansiedade ou tenha uma atividade física intensa.

³ Batimentos por minuto.

⁴ Movimentos respiratórios por minuto.

Quando se ausculta a sequência de duas percussões cadenciadas, deve se considerar um batimento cardíaco, necessitando ser monitorados e contabilizados durante um minuto para que se tenha a referência bpm, ou seja, batimentos por minuto.

Os batimentos cardíacos também podem ser aferidos posicionando os dedos indicador e médio sobre a artéria aorta, que fica localizada no pescoço do cão, ou na artéria mediana, que fica localizada na região dos membros dianteiros (correspondendo ao antebraço na anatomia humana). A cada pulsação sentida, devemos considerar um batimento cardíaco, sendo também contabilizado o total em um período de um minuto. Em cães de pequeno porte é mais difícil de sentir a pulsação.

3.1.2. TEMPERATURA CORPORAL INTERNA

Podemos aferir a temperatura corporal interna dos cães através da via retal, termovisores, termômetro de ouvido ou termômetro de laser à distância.

Para aferir a temperatura corporal interna dos cães através da via retal, é utilizado termômetro digital. Porém, para realizar este tipo de aferição, é exigido treinamento especializado, devidos aos riscos e peculiaridades que envolvem esse processo.

Termovisores também podem ser utilizados para aferir a temperatura, entretanto, os equipamentos que executam essa função com qualidade e de forma fidedigna, têm um custo bem elevado em relação aos demais.

O termômetro de ouvido e o termômetro de laser à distância são os métodos mais cômodos, práticos e menos invasivos de aferição de temperatura.

Vale ressaltar também que a pelagem do cão possui uma função termorreguladora, podendo o resultado da aferição da temperatura de cães com pelagem densa ou comprida por termômetros a distância ser comprometida, sendo que a leitura do aparelho acusará uma temperatura inferior a real.

Em casos de atividade física que envolva grande gasto energético, locais com baixa ou pouca ventilação, regiões com temperaturas elevadas ou outras situações

que envolvam esforço físico intenso, a temperatura corporal canina tende a se elevar, levando o cão a ser acometido de hipertermia.

Segundo Azambuja et. al. (2013, p. 63):

Hipertermia é o termo usado para descrever qualquer aumento na temperatura central do corpo e é resultado da perda na equação de equilíbrio de calor. Dessa forma, o calor passa a ser produzido ou armazenado no corpo a uma taxa excessiva, mediante radiação, convecção ou evaporação.

É necessário estar atento aos sinais de hipertermia, visto que temperaturas muito altas podem fazer o cão entrar rapidamente em colapso.

3.1.3. MOVIMENTOS RESPIRATÓRIOS POR MINUTO

Para que possamos contabilizar os movimentos respiratórios caninos por minuto, devemos observar e contar os movimentos de expansão e retração da caixa torácica, sendo que a expansão é o momento em que o cão inspira o ar, e retração é quando o cão exala o ar. A contagem de um movimento respiratório só se dará quando ocorrer uma expansão seguida de uma retração, monitorando esse movimento pelo período de um minuto.

No momento em que o cão está exercendo sua atividade funcional, é importante que o condutor esteja atento aos seus sinais, pois se as taxas das funções basais dos movimentos respiratórios por minuto ou do número de batimentos cardíacos por minuto tiverem um aumento considerável, recomenda-se que se faça uma pausa, para que o cão supra suas necessidades momentâneas e normalize suas funções vitais.

Cabe ressaltar que os movimentos respiratórios por minuto são um dos padrões basais que mais podem sofrer alterações, por diversos motivos. Assim, salienta-se a importância da atenção direcionada ao cão, pois caso ele não tenha passado por situações de estresse, atividade física intensa ou por uma situação de trabalho longa, e ainda assim apresente oscilações significativas de seus parâmetros basais, mesmo após repouso, é recomendado conduzir o cão o mais breve possível a um atendimento médico veterinário.

3.2 PARÂMETROS/PADRÕES BASAIS

Cada cão é único, e da mesma forma se dá o funcionamento de seu metabolismo. Nesse sentido, acreditamos ser de suma importância que cada condutor conheça as peculiaridades de seu cão, e esteja atento aos seus padrões de normalidade, especialmente em se tratando de batimentos cardíacos por minuto, movimentos respiratórios por minuto e sua temperatura corporal.

É interessante termos como parâmetros basais de nossos cães os valores obtidos na avaliação efetuada de maneira individualizada, e não apenas os valores absolutos da tabela. A tabela funciona como uma referência, dando apenas uma noção generalista dos valores.

Como cita Paez (2019, s. p.),

Os sinais vitais são um grupo de sinais indicadores do desempenho das funções vitais, medidos para estabelecer seus **padrões basais**, orientar o diagnóstico inicial de uma enfermidade, observar tendências dos processos fisiológicos, fazer o acompanhamento da evolução do quadro clínico e monitorar a resposta do paciente ao tratamento.

Cabe salientar ainda que, esses parâmetros podem variar em decorrência do estágio de vida do cão, e, por isso, a avaliação individualizada pode ser feita em vários momentos da vida canina, não sendo uma única avaliação capaz de definir seus parâmetros ao longo da vida.

4 A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO EM CÃES DE TRABALHO

Desde a infância, nas aulas mais básicas de ciências na escola, aprendemos que o corpo humano é majoritariamente composto por água. Aprendemos também que é fundamental manter-se hidratado para o pleno funcionamento das funções vitais dos seres vivos.

Segundo Hlavac (2008, p. 01):

A água é a substância mais abundante nos seres vivos, todas as reações químicas do organismo são realizadas em meio aquoso. A água corporal total representa de 60 a 70% do peso corporal, porém considera-se uma porcentagem menor em animais idosos e obesos, e uma porcentagem maior em animais jovens.

Com percentual de água de 60% a 70%, um cão de grande porte pode chegar a ter, em sua composição corporal, mais de 30 litros de água, e a manutenção dessa quantidade é extremamente importante para que suas funções vitais continuem em pleno funcionamento.

É interessante que o condutor de cães de trabalho, principalmente daqueles cães que têm um gasto energético alto, tenha uma grande cautela na questão da hidratação de seu cão.

Cães que têm uma carga de atividade física intensa, trabalham ou vivem em locais onde há temperaturas mais elevadas ou baixa umidade relativa do ar, estão mais suscetíveis a sofrerem rápidos quadros de desidratação.

Sem a ingestão de água suficiente, o desempenho dos cães em atividades cotidianas ou laborais pode ser prejudicado. Em casos extremos, o cão pode vir a apresentar sinais e sintomas agudos de desidratação, necessitando de atendimento médico veterinário o mais rápido possível.

A tabela a seguir, retirada da apostila 'Cinotecnia policial – princípios básicos da medicina veterinária', traz parâmetros para auxiliar a avaliar a desidratação com base na diminuição do peso corporal dos cães e dos sintomas acometidos:

Tabela 02– Avaliação da desidratação canina

AVALIANDO A DESIDRATAÇÃO	
Diminuição em % do peso corporal	Principais parâmetros observados
até 5 % (variação sem sinais)	Discreta diminuição na elasticidade da pele
6% — 8% (desidratação leve)	Animal alerta, mas com perda de elasticidade da pele e globo ocular mais fundo no rosto. A mucosa bucal levemente mais seca. Diminuição da micção e aumento da concentração da urina.
8% — 10% (desidratação moderada)	Perda bem perceptível da elasticidade da pele, globo ocular visivelmente mais fundo no rosto, mucosa bucal muito seca, perda de temperatura nas extremidades de membros, focinho e orelha, podendo apresentar sinais de apatia leve a alta.
10% — 12% (desidratação grave)	Todos os sinais anteriores, porém mais acentuados, severamente apático e sem tônus nos músculos, sem reflexos e sem atenção.
acima de 12% (desidratação muito grave)	Provável óbito.

Fonte: Peres e Machado in Cinotecnia policial – Princípios básicos da medicina veterinária

Segundo as informações contidas na tabela acima, podemos realizar a avaliação de desidratação tendo por base as alterações dos parâmetros fisiológico dos cães.

A primeira recomendação, especialmente para situações de maior gasto energético, como treinos e atividades físicas intensas, é ficar atento aos sinais apresentados pelo cão. Ao menor sinal de desidratação, ainda que leve, aconselha-se levar o cão para um lugar fresco e arejado, e oferecer-lhe água em abundância.

Em situações de cães que exercem as atividades de busca, captura ou resgate, e até mesmo em treinos longos, em que o condutor e o cão precisam se deslocar por grandes distâncias e acabam ficando longe de um local de apoio, é aconselhável que o condutor carregue consigo um recipiente para água, preferencialmente térmico. Dessa forma, é possível oferecer água fresca ao cão sempre que puder ou que achar necessário, não esquecendo de analisar e levar em consideração as condições climáticas.

Os cães funcionais que necessitam bastante do focinho para realizar suas atividades laborais, como os cães de faro, de busca, captura ou resgate, precisam ainda de mais atenção, em se tratando de ingestão de água. A desidratação faz com que o focinho fique ressecado e com menos mucosa, dificultando a fixação das

partículas de odores. Dessa forma, dificilmente os cães desempenharão suas atividades em alto nível.

Há várias maneiras de realizarmos a hidratação ou reidratação de um cão, podendo ser por via oral, subcutânea, retal ou endovenosa.

A hidratação oral é aquela em que o cão ingere naturalmente ou é colocado o líquido hidratante através de boca. É uma forma rápida e eficiente, onde os riscos são mínimos. Na falta de experiência em outros métodos, é a mais indicada.

Quanto à técnica de hidratação subcutânea, é interessante que seja executada por uma pessoa capacitada, pois há o risco de contaminação. Para realizar esta técnica, é colocada uma quantidade de soro na camada subcutânea da pele, com o auxílio de uma seringa com agulha. Assim, o soro é absorvido pelo organismo conforme sua necessidade de reidratação.

A técnica de hidratação retal também é de fácil execução, porém ainda assim recomenda-se que seja feita por alguém treinado ou habilitado, visto que oferece riscos. Em casos de emergências a campo, onde o cão esteja longe de um local de apoio, sem a presença ou acompanhamento de um médico veterinário e em estado grave de desidratação, recomenda-se essa técnica, dada sua eficácia e fácil manuseio.

Uma das técnicas com melhores resultados e com uma resposta mais rápida é a hidratação endovenosa. Esta deve ser realizada em um ambiente seguro e sem contaminação, e como há o risco de lesões, é interessante que seja feita por uma pessoa capacitada.

Todas as técnicas supracitadas são bastante eficientes, entretanto, algumas requerem experiência, dados os riscos. Assim, vale analisarmos as condições para escolher a técnica mais adequada ao momento.

5 KIT DE PRIMEIROS SOCORROS

É aconselhável que os condutores de cães de trabalho portem um de kit de primeiros socorros para que, em caso de emergência, o condutor possa intervir rapidamente e dependendo da situação, até salvar a vida do seu parceiro K9.

Com um kit em mãos, o condutor terá fácil acesso a equipamentos e/ou medicamentos para usar em caso de necessidade, inclusive no caso de o próprio condutor ou outro colega de trabalho venham a se ferir, visto que a maioria dos itens deste kit também podem ser usados em humanos. Sugere-se que o kit de primeiros socorros seja composto pelos itens descritos na lista abaixo:

Imagem 01 – Sugestão de elementos para compor um kit de primeiros socorros caninos

Fraldas de pano esterilizadas ou algodão	•Para fazer a assepsia do local lesionado, ou até mesmo em caso de compressão para estancar ou amenizar um sangramento.
Embalagens com gazes	•As gazes são utilizadas diretamente no local da lesão, para evitar que a atadura fique em contato direto com o ferimento.
Tesoura sem ponta	•Auxilia no corte de materiais de pouca espessura, como o adesivo, as gazes, as fraldas e o algodão.
Atadura ou Bandagem elástica	•É utilizada para auxiliar na compressão e fixação de curativos.
Solução fisiológica	•É utilizada na limpeza da área lesionada, e também pode ser utilizada como um meio de hidratação.
Adesivo / esparadrapo	•Sua principal função é a fixação dos curativos.
Cortador pequeno, de pelo, barba ou cabelo	•Ao realizar um curativo é de suma importância que a área esteja bem limpa, para isto temos que fazer uma ticotomia (retirada dos pelos).
Spray de solução antisséptica ou água oxigenada	•Os antissépticos são produtos usados com o objetivo de reduzir, eliminar ou inativar microrganismos presentes na pele ou superfícies.
Pinça	•Auxilia a manipular materiais pequenos ou com pouco espaço para manuseio.
Torniquete tático	•Serve para interromper a circulação sanguínea em um membro que está com hemorragia.
Focinheira compatível	•Um cão com dor ou desconforto pode apresentar sinais de agressividade, então é recomendado que faça o uso de focinheira.

É prudente que o condutor que tem um cão com histórico de alergias a picadas de insetos também porte, junto ao kit, uma caixa de antialérgico prescrito pelo veterinário que acompanhou o cão no momento em que estava em crise alérgica.

Outros itens também são interessantes de serem portados por condutores de cães funcionais, como: água potável e fresca e uma vasilha para ofertar essa água ao cão, termômetro, para aferir a temperatura canina, e um relógio ou cronômetro, que pode auxiliar na aferição de algumas das funções vitais do cão com mais fidedignidade e efetuar comparativos com os padrões basais.

6 INSPEÇÕES PRÉ E PÓS-TREINO OU TRABALHO

É interessante e aconselhável que, antes de cada treino ou de efetivo trabalho, o condutor realize uma inspeção em seu parceiro canino, de modo a averiguar se não há problemas ou situações passíveis de serem solucionadas antes do início de suas funções.

Quando o condutor conhece bem seu cão, é capaz de identificar sinais de prostração, fadiga ou outros sintomas que não fazem parte do perfil comportamental de seu parceiro em períodos de normalidade.

Assim, espera-se que este cão desempenhe suas funções em mais alto nível, e que não tenha sua performance comprometida por algo que poderia ter sido previamente observado e solucionado. Caso haja alguma alteração significativa, é recomendável buscar atendimento médico veterinário.

Também é importante fazer esta inspeção após os treinos ou missões, para ter certeza que está tudo bem com o cão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que cada cão possui seus próprios parâmetros vitais, também denominados parâmetros ou padrões basais, que são influenciados por porte, raça, idade e afins. Além disso, os parâmetros podem sofrer alterações em situações diversas, como momentos de agitação, ansiedade ou quaisquer circunstâncias onde o entorno difere daquilo que é corriqueiro ao cotidiano do cão.

Entretanto, é interessante e aconselhável que o condutor identifique e reconheça os parâmetros basais de seu cão, para que consiga constatar quando algo não está ocorrendo dentro de um padrão de normalidade.

Conhecer as especificidades do cão é de suma importância, especialmente em se tratando de cães de trabalho, visto que estão mais predispostos a sofrerem acidentes em virtude da natureza de suas atividades laborais e por frequentarem ambientes e situações distintas do seu cotidiano.

Quando estão fora de seus padrões basais de normalidade, a tendência é que os cães não desempenhem suas funções como as fariam habitualmente, o que pode ser um indicador para o condutor.

Dependendo da situação, em casos mais extremos, se uma alteração não for identificada pelo condutor e imediatamente solucionada, pode levar o cão a óbito. Como citam Santos et al. (2014, p. 67), “comportamento e bem-estar animal estão intimamente relacionados à saúde”.

Se o condutor conhece os parâmetros basais de seu cão, pode fazer as devidas aferições, efetuar os primeiros socorros e, se necessário, encaminhar o mais breve possível ao atendimento médico veterinário, priorizando a saúde e o bem-estar do seu cão.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Samantha Alves, *et al.* **Hipertermia por intermação em cão**: relato de caso. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/download/5527/3756>
Acesso em 19.06.2021

DUQUE, Natalia. **Funções vitais**. 2015. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/funcoes-vitais-nutricao-reproducao-e-relacao-com-o-meio/> Acesso em 19.06.2021

HLAVAC, Nicole R. C. **Fluidoterapia em pequenos animais**. 2008. Disponível em: https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2020/11/fluidoterapia_peq_anim.pdf Acesso em 11.11.2021

LEONARDI, Egle. **Semiologia** – Estudo dos sinais e sintomas. 2017. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/909-semiologia-estudo-dos-sinais-e-sintomas> Acesso em 19.06.2021.

PAEZ, Rodrigo. **Você conhece os sinais vitais e quais suas funções?** 2019. Disponível em: <https://www.rodrigopaez.com.br/publicacoes/voce-conhece-os-sinais-vitais-e-quais-sao-suas-funcoes/> . Acesso em 04/10/2021.

PERES, Luis Galvão, MACHADO, João Henrique de Oliveira. **Cinotecnia Policial** – Princípios básicos da medicina veterinária. Faculdades integradas IPEP, 2018.

SANTOS, F. S. et al. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Rev. Ciênc. Ext.** v.10, n.2, p.65- 73, 2014.